



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

IRON DA SILVA MARINHO

**ESTÁGIO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS:
ENFRENTAMENTOS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19**

**GUARABIRA
2021**

IRON DA SILVA MARINHO

ESTÁGIO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS:
ENFRENTAMENTOS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Língua, Discurso e Ensino.

Orientador: Prof. Me. Rafael Francisco Braz.

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M337e Marinho, Iron da Silva.

Estágio docente do curso de licenciatura em Letras
Português [manuscrito] : enfrentamentos em meio à pandemia
do Covid-19 / Iron da Silva Marinho. - 2021.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Rafael Francisco Braz ,
Departamento de Letras - CH."

1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino de língua portuguesa
. 3. COVID-19. I. Título

21. ed. CDD 401.40

IRON DA SILVA MARINHO

ESTÁGIO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS:
ENFRENTAMENTOS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

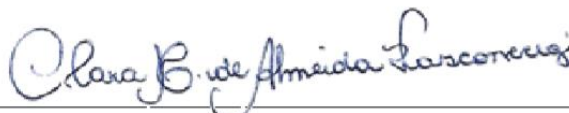
Área de concentração: Língua, Discurso e Ensino.

Aprovado em: 23 de setembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Rafael Francisco Braz (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Vera Lucia Oliveira Cardoso Galdino
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Para todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para esta chegada, DEDICO meu carinho e amor.

“A língua se reconstrói alhures pelo fluxo apressado de todos os prazeres da linguagem” (Roland Barthes)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Número de casos confirmados por COVID-19 no Brasil.....	12
Gráfico 2 – Número de Óbitos por COVID-19 no Brasil	13
Gráfico 3 – Número de Óbitos por COVID-19 no Brasil	14
Quadro 1 – Sequência didática de Linguagem 1 e 2.....	16
Quadro 2 – Sequência didática de Linguagem 3 e 4.....	19
Figura 1 – Sala de aula <i>Google Meet</i> - Ecit Ene Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo	18
Figura 2 – Sala de aula <i>Google Meet</i> - Ecit Ene Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PONTOS INICIAIS DE DISCUSSÃO	10
2.1	Impacto da pandemia da Covid-19: enfrentamentos diários	11
3	METODOLOGIA	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	21

ESTÁGIO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS: ENFRENTAMENTOS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

Iron da Silva Marinho*

RESUMO

A universidade disponibiliza o componente Estágio Supervisionado, com o propósito de garantir a ampliação da formação acadêmica do discente. Logo, é imprescindível que o aluno não enxergue apenas o diploma no curso de graduação, mas procure associar todas as experiências no decorrer do curso e, em especial, na disciplina de estágio, para então contribuir, de forma significativa, para a educação, caso o objetivo seja lecionar. Portanto, neste artigo, investigou-se o ensino de língua portuguesa durante a pandemia da Covid-19, no contexto do ensino médio, para obtermos uma análise detalhada das aulas remotas, ocorridas e preparadas para alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio da cidade de Alagoa Grande-PB. Para este estudo, fizemos uso dos pressupostos teóricos, postulados por Pimenta e Lima (2012), Rouxel (2013), Rojo (2012) e Resende (2013). A análise mostrou a necessidade de estudos que contemplem reflexões sobre a linguagem, a literatura e a produção de texto, no contexto do ensino médio, pois, assim, o professor terá aparatos teóricos, para reinventar a sua prática de ensino.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Covid-19. Ensino de língua portuguesa

RESUMEN

La universidad provee los componentes de Prácticas Supervisada, con el propósito de garantizar la expansión de la formación académica del estudiante. Por ello, es fundamental que el alumno no solo vea el diploma en la carrera de grado. Pero, por lo tanto, trate de asociar todas las experiencias durante el curso y, en particular, en la disciplina de prácticas, para contribuir significativamente a la educación, si el objetivo es enseñar. Por lo tanto, en este artículo reflexivo, nos proponemos investigar la enseñanza del portugués durante la pandemia Covid-19, en el contexto de la escuela secundaria, para obtener un análisis detallado de las clases remotas que se llevaron a cabo y prepararon para estudiantes de 1º a 3º año de secundaria. colegio de la ciudad de Alagoa Grande-PB. Para este estudio utilizamos los supuestos teóricos postulados por Pimenta e Lima (2012), Rouxel (2013), Rojo (2012) e Resende (2013). El análisis mostró que la necesidad de estudios que contemplen el estudio de la lengua, la literatura y la producción de textos desde la perspectiva del bachillerato, para que el docente cuente con aparatos teóricos para reinventar su práctica docente.

Palabras clave: Prácticas supervisada. COVID-19. Enseñanza de la lengua portuguesa

* Aluno da graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – da Universidade Estadual da Paraíba. Campus – III. E-mail: iron.marinho@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A busca por certificação, provocada pelas reformas da educação, tem trazido de volta à universidade muitos profissionais que já exerceram ou exercem o magistério. Essa inserção de professores nas Universidades acontece por uma questão de qualificação. Quanto componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas consegue impregnar um direcionamento enriquecedor.

Ao cursar o componente curricular estágio supervisionado, o aluno ganha alicerce, de forma clara e didática, para compreender o sentido de uma determinada profissão; em nosso caso, o que é ser professor na sociedade em que vivemos? É observar a realidade dos alunos, mediante seu local de inserção. Dessa forma, se começa a construir uma base sólida, pois percebemos que ser professor vai muito além de repassar teorias. O docente tem que socializar e estar a par de todo o contexto escolar de ensino e aprendizagem.

A universidade disponibiliza o componente Estágio Supervisionado, com o propósito de garantir a ampliação da formação acadêmica do discente. Logo, é imprescindível que o aluno não enxergue apenas o diploma no curso de graduação, mas procure associar todas as experiências no decorrer do curso e, em especial, na disciplina de estágio, para então contribuir, de forma significativa, para a educação, caso o objetivo seja lecionar.

O estagiário, no processo de formação, deve levar em consideração as quatro grandes áreas, ou seja, a social, a pessoal, a intelectual e a prática. A perspectiva social e pessoal se refere ao espaço temporal. A intelectual e a prática fazem referência aos conteúdos concretos da formação e da orientação dada. Esses eixos exercem uma contribuição norteadora na aprendizagem do estagiário.

A obrigatoriedade legal do estágio e o cumprimento de sua respectiva carga horária, nos cursos de formação de professores, são colocados como requisito obrigatório para a conclusão do curso. O estágio é uma atividade meramente instrumental. Os estágios, de maneira geral, acabam por se configurarem em atividades distantes. Estagiar parte do pressuposto de acompanhar, observar, fazer visitas técnicas, com a finalidade de aprendizagem.

Ao estagiar, o aluno perceberá que o domínio social é um espaço físico, onde as pessoas interagem, assumindo certos papéis sociais, que são um conjunto de obrigações e de direitos, definidos por normas socioculturais. Desse modo, observamos que há variantes de domínio social na sala de aula, a exemplo do aluno e do professor. No entanto, há também outros meios sociais, em que encontramos uma grande variação no uso da língua, como nos tribunais, no meio hospitalar, por meio dos médicos, entre outros.

Sendo assim, o uso dessas variações será maior em uns do que em outros lugares. Outrossim, o que é observado é a extensão da nossa variedade linguística, a qual demarca lugares, situações cotidianas e coloca em evidência o poder da linguagem atrelada a aspectos sociais. Na escola, como lugar de trabalho para os futuros professores, é um lugar propício para se obter uma análise, pois cada integrante carrega consigo sua maneira de falar.

A gramática possui um conjunto de regras, que normatizam uma determinada língua. Além disso, ela é dividida em gramática tradicional, normativa, funcional e visual. Dentro do contexto acadêmico, a gramática rege princípios, para uniformizar a língua em todo o território brasileiro. Vale lembrar que há a linguagem informal, que não dispõe da gramática, logo, implica numa grande variedade linguística.

Nesse sentido, este artigo objetiva investigar o ensino de língua portuguesa durante a pandemia da Covid-19, no contexto do ensino médio, para obtermos uma análise detalhada das aulas remotas, ocorridas e preparadas para alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, da cidade de Alagoa Grande-PB. Dessa forma, adentramos na sala de aula virtual, através do aplicativo *Google meet*, e acompanhamos todo o processo de ensino-aprendizagem, para conseguirmos uma observação clara e objetiva, de acordo com o andamento das aulas.

O *corpus* desta pesquisa tem como foco observar o ensino de língua portuguesa no ensino médio, bem como todo o processo ocorrido em uma sala de aula remota. Ademais, utilizamos como objeto de análise as aulas ministradas pela professora Wilma Virgínia Carvalho de Macedo, nas disciplinas “Romantismo” e “Leitura e compressão de texto”. Portanto, é com base nas discussões acerca de ambas as aulas que acontece o desenrolar da trama narrativa, juntamente com as observações de tal professora, que versam sobre o modo como estão se desenvolvendo as aulas de língua portuguesa durante a pandemia da Covid-19.

Para atingir os objetivos pré-estabelecidos, tomamos como metodologia a pesquisa de cunho qualitativo, pois buscamos compreender e analisar o ensino de língua portuguesa, através das observações feitas nas aulas ministradas via remotamente. Outrossim, é através da análise qualitativa que temos em mãos as particularidades desse novo método de ensino, sendo colocadas em prática pelos docentes e discentes no contexto pandêmico atual.

Sendo assim, este estudo é justificável por observarmos e analisarmos o ensino no contexto socioeducacional vigente. Analisar o ensino de língua portuguesa, durante o contexto da pandemia da Covid-19, expõe, de forma clara e coesa, como está sendo o ensino fora do âmbito escolar tradicional e como toda essa mudança pode impactar a aprendizagem dos alunos, que vivem uma nova realidade, assim como o cotidiano do professor, visto que tal profissional teve um curto espaço de tempo para se adequar às novas ferramentas metodológicas.

Para este estudo, lançamos mão dos pressupostos teóricos, postulados por Pimenta e Lima (2012), Rouxel (2013), Gil (2002), Rojo (2012), Resende (2013), Marconi e Lakatos (2003), bem como Paiva (2019), os quais proporcionaram bases metodológicas para a produção do referido trabalho de conclusão de curso.

Além desta seção introdutória, este artigo está dividido em três unidades retóricas, as quais obedecem a seguinte ordem: inicialmente, discutimos sobre o estágio supervisionado, sua definição e seu uso durante o curso de língua portuguesa. Logo após, contemplamos uma contextualização, destacando o período pandêmico da Covid-19 e sua ampla disseminação por todo o mundo.

Na terceira unidade, destacamos o *corpus* de análise, para discussão e apontamentos, a partir de uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que fazemos observações acerca dos dados coletados nas aulas ministradas no ensino médio da Ecit Ene Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo, na cidade de Alagoa Grande-PB. Por último, apresentamos algumas considerações acerca da análise deste estudo e as referências utilizadas.

A relevância desta pesquisa se dá por meio dos dados coletados e das discussões e análises desses dados, pois é através de todo esse processo indutivo que colocamos em evidência o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia e toda a sua estruturação: ensino, aprendizagem, deficiência, entre outros. Sendo assim, a pesquisa está pautada em uma observação particular, para um desenvolvimento de conclusões pós-análises de embasamentos teóricos e metodológicos.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PONTOS INICIAIS DE DISCUSSÃO

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação superior e profissional, embora os alunos de graduação em licenciatura obtenham um direcionamento para lecionar. Desse modo, é na prática que há um desenvolvimento maior, no que diz respeito à formação de professores. Assim, tem-se observado que o curso, na parte do estágio, tem uma grande fundamentação teórica de início.

Nesse sentido, o estágio remete mais a um recorte investigativo das práticas futuras. O exercício de qualquer estudante é de ordem prática, pois nele contém o sentido de fazer e de como executar a teoria à prática. Para tanto, ensinar vai muito além de destrinchar teorias; é um todo que corresponde muito além. Temos uma sala com vários alunos que necessitam de didáticas diferentes, ou seja, a aprendizagem de ambos vai depender de como será passado o assunto, pois, de acordo com Pimenta e Lima (2012, p. 35):

A profissão de professor é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 35).

O exercício de qualquer profissão contém uma parte técnica, visto que é necessária, para uma melhor execução e ações próprias em sala de aula. Porém, é claramente evidente que não pode existir uma prática e uma técnica pelo simples fazer, sem base para tal execução. Assim, Pimenta e Lima (2012) argumentam que “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada de uma prática existencial”.

O estágio é o ato educativo escolar, regido pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. A Lei visa à preparação do trabalho produtivo do educando que esteja frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, propondo o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e da contextualização curricular:.

O estágio como ato educativo escolar supervisionado deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios do inciso IV do *caput* do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final (UEPB/CONSEPE/014/200).

O estágio supervisionado em licenciatura é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, que objetiva a integração do conhecimento teórico e prático profissional, devendo acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares da rede pública oficial e espaços não escolares, que atuem em atividades educacionais de Ensino. Vale lembrar que a educação básica corresponde às etapas da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio.

A carga horária do componente curricular Estágio Supervisionado obedecerá às DCNs de cada curso e resoluções do CNE que estejam em vigor, sendo indispensável à obtenção do diploma. O estágio será realizado, de preferência, nos

últimos anos do curso. Caberá à UEPB firmar convênios com a secretaria de educação dos municípios e do Estado, por meio das regionais de ensino. Diante disso,

Os estudantes deverão apresentar relatório de atividades que serão analisados por seu orientador com emissão de um parecer. O requerimento juntamente com a documentação comprobatória, relatório de atividades e parecer do orientador serão analisados pelo coordenador do curso (CONSEPE, UEPB/014/200, p. 16-23).

Nesse contexto, é oportuno dizer que o estudante poderá obter dispensa das atividades do estágio, com vistas à integralização de até, no máximo, 50% das horas totais destinadas ao estágio "caso tenha exercido, nos últimos três anos, por um período mínimo de seis meses, atividade docente regular, devidamente comprovada, desde que compatível com o nível/área de ensino" (CONSEPE, UEPB, p. 2).

O estágio supervisionado, no âmbito da UEPB, não se limita apenas a uma vantagem na formação dos estudantes, pois pressupõe uma grande contribuição para o centro de formação. Tudo que contribui para o aprimoramento da formação oferecida e que possibilite aos estudantes novas oportunidades está diretamente em consonância com o que se espera. O estágio rompe o isolamento tradicional da universidade com relação à sociedade:

Assim pode-se observar que uma das características básicas da universidade com uma forte implantação do estágio em seu projeto formativo é que, pouco a pouco conseguiu estabelecer uma rede complexa e variada de relações e convênios interinstitucionais que lhes permite gerar contextos de atividades práticas para os estudantes (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 67).

Os diversos mecanismos gerados, por meio dos processos de práticas nas instituições e empresas, costumam acarretar um melhor conhecimento do mundo profissional e produtivo com os quais se vinculam à universidade. Seja por meio de informações trazidas pelos alunos, seja através de consultas que eles costumam fazer aos orientadores do estágio nos centros de trabalho, entre outros. A questão é que pouco a pouco a distância entre as universidades e mundo do trabalho foi amplamente diminuída.

Um dos avanços mais interessantes ocorreu nos últimos anos com uma oferta mais formativa, produzindo justamente, no terreno das novas propostas curriculares, surgidas como correções dos modelos tradicionais das carreiras universitárias.

2.1 Impacto da pandemia da Covid-19: enfrentamentos diários

O coronavírus surgiu em dezembro de 2019 em *Wuhan*, no centro da China, uma vez que várias pessoas estavam adoecendo inesperadamente com os seguintes sintomas: febre, fraqueza, dificuldade para respirar e perda de apetite. Os médicos acreditavam que era pneumonia. No entanto, essa gripe enigmática era o mais novo vírus infeccioso, que tinha uma imensa probabilidade de se propagar. O vírus foi denominado coronavírus, porque em volta dele existe uma coroa.

Após vários estudos, localizaram o vírus em um mercado de animais em *Wuhan*, levando em consideração que os cientistas acreditam no surgimento proveniente de um animal, isto é, um morcego, cobra, pangolim ou civet, porém,

ainda não há certeza. Entretanto, os estudiosos cogitam que o animal que exerceu a manifestação do vírus seja um mamífero. Nesse sentido,

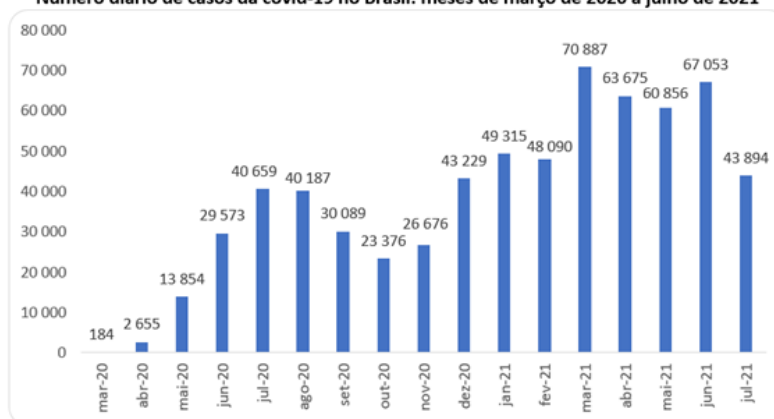
A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves (OPAS, 2020, p. s/n).

No Brasil, os primeiros casos registrados ocorreram no mês de fevereiro de 2020. Houve inúmeras tentativas para que não houvesse a disseminação do vírus. Em 3 de fevereiro de 2020, o país declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), antes mesmo do primeiro caso ser registrado. Sendo assim, as Secretarias Estaduais de Saúde passaram a recolher informações sobre o número de casos registrados e também o número de óbitos.

O primeiro caso da situação epidemiológica no Brasil ocorreu no dia 26 de fevereiro. E, assim, os casos de óbitos confirmados pela doença começaram a ser extraídos a partir do dia 16 de maio de 2020. Os casos eram disponibilizados pelo painel COVID do Ministério da Saúde, considerando os informes epidemiológicos fornecidos pela Organização Mundial da Saúde, conforme observamos no gráfico 01 a seguir:

Gráfico 01: Número de casos confirmados por COVID-19 no Brasil

Número diário de casos da covid-19 no Brasil: meses de março de 2020 a julho de 2021



Fonte dos dados: Ministério da Saúde do Brasil <https://covid.saude.gov.br/>

Fonte: <https://projetocolabora.com.br/ods3/diario-da-covid-19-em-julho-brasil-registras-menores-medias-de-2021/>

Antes da pandemia do coronavírus, ocorreram no século XXI outras pandemias, a exemplo da gripe suína, em 2009, que matou cerca de 20 mil pessoas, terminando apenas em agosto de 2020. Já no século XVIII, o mundo enfrentou a pandemia da Peste Negra, proveniente das pulgas de rato, tendo em vista que a falta de saneamento básico foi o principal fator para a propagação da peste. A esse respeito, a Organização Mundial da Saúde (2020, p. s/n) define que “a pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.” Assim sendo, o coronavírus é tido como uma pandemia, devido à crescente dispersão do vírus na sociedade.

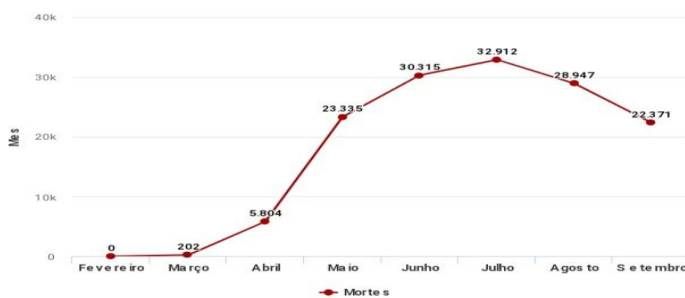
Desse modo, o vírus ocasiona desconforto respiratório, febre, perda do paladar, entre outros sintomas. Posto isso, é de grande relevância que determinados cuidados sejam tomados, com a finalidade de evitar a propagação do vírus, de modo que se faz necessário lavar “[...] com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou então higienize com álcool em gel 70% e use máscaras [...]” (BRASIL, 2020, p. s/n)

Convém lembrar que outros cuidados devem ser adotados para evitar o contágio do vírus, isto é, ao tossir ou espirrar, cubra o nariz e a boca com o lenço ou com a parte interna do cotovelo; não tocar nos olhos, no nariz, na boca ou na máscara de proteção facial com as mãos não higienizadas; se tocar olhos, nariz, boca ou a máscara, higienize sempre as mãos, como já indicado.

Apesar dos cuidados e orientações da Organização Mundial da Saúde e das Secretarias Estaduais, o vírus ainda se espalha, causando contágio e, conseqüentemente, uma série de mortes. Entre setembro e outubro de 2020, a vacina ainda não havia sido criada, com o propósito de criar uma barreira protetiva contra o vírus, como mostra o gráfico 02:

Gráfico 02: Número de Óbitos por COVID-19 no Brasil

Mortes por Covid-19 por mês no Brasil



Fonte: <https://g1.globo.com/>

Observamos que o gráfico 02 apresenta um aumento no número de óbitos entre os meses de fevereiro a setembro de 2020. Desse modo, em julho de 2020, o Brasil registrou um grande aumento de aproximadamente 32.912 mortes. Em contrapartida, nos meses subsequentes, o número de mortes diminuiu gradativamente. Sendo assim, o mês de agosto exibiu 28.947 mortes e o mês de setembro 22.371 óbitos. Desse modo, Santos Júnior e Monteiro (2020, p. 02) ressaltam que

A principal forma de contágio do COVID - 19 é o contato com uma pessoa infectada, que transmite o vírus por meio de tosse e espirros. Também se propaga quando a pessoa entra em contato com um objeto contaminado e depois toca nos olhos, nariz ou boca.

Diante da pandemia do novo coronavírus (COVID - 19), os sistemas educacionais sofreram impactos, se fazendo necessárias algumas adaptações, para que os estudantes brasileiros não se prejudicassem frente ao contexto pandêmico. O Ministério da Educação (MEC), em consonância com o Conselho Nacional de Educação, publicaram uma portaria, com o intuito de substituir o ensino presencial pelo ensino remoto.

A esse respeito, a portaria nº 343, publicada no diário oficial (2020), define que “Art. 1º Autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação [...]”. Quando essa portaria foi lançada, tinha validade de 30 dias, mas é evidente que ela tem se perpetuado, também, ao longo de 2021.

Desse modo, medidas tecnológicas foram acionadas, com a finalidade de promover o ensino remoto. Assim, os aparelhos eletrônicos, a internet e os aplicativos foram de suma importância para essa realidade. “O *Google Classroom*, plataforma muito utilizada para o ensino à distância, sofreu um grande aumento em *download* e utilização após ser divulgado pelo MEC” (SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020, p.5).

A pandemia que se iniciou no ano de 2020, causando impactos na saúde, na educação, na economia, no lazer, dentre outras atividades, não se findou no ano de 2020, perpassando o ano 2021 e, no atual contexto, o vírus ainda está sendo a causa de muitas mortes no Brasil. Entretanto, a única esperança é a vacina. Apesar de já ter sido desenvolvida, a vacina está sendo aplicada, primeiramente, nos grupos prioritários. Nesse contexto, o gráfico 03 destaca o mês de março de 2021 como o mais letal da pandemia:

Gráfico 03: Número de Óbitos por COVID-19 no Brasil



Fonte: <https://g1.globo.com/>

Apresentamos, no gráfico 03, uma evidência no número de mortes pela COVID-19, tendo em vista que, nos meses antecedentes a março, ocorria uma variação no número de óbitos. Desse modo, foi no mês de março de 2021 que o Brasil constatou a maior quantidade de mortes, isto é, 66.868. Nessa conjuntura, o governo instaurou um novo decreto, com a intenção de coibir a disseminação do novo coronavírus:

Institui Grupo de Trabalho para a coordenação de esforços da União na aquisição e na distribuição de vacinas contra a Covid19, no âmbito do Comitê de Crise para Supervisão e Monitoramento dos Impactos da Covid-19. (RESOLUÇÃO Nº 8, DE 9 DE SETEMBRO DE 2020)

Após várias tentativas, a vacina *CoronaVac* foi desenvolvida pela farmacêutica chinesa *Sinovac*, em parceria com o Instituto Butantan, com o apoio do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo que a matéria-prima para a elaboração da vacina é advinda da China. Convém lembrar que a fórmula é fonte de vários estudos científicos e diversas tentativas, tendo como premissa um alto investimento financeiro.

Nesse sentido, “Até agora, mais de 17 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 foram entregues aos governos estaduais” (GARCIA, 2021). Dessa forma, de acordo com o cronograma atualizado em 3 de março, é possível comprar cerca de 414 milhões de doses até dezembro de 2021.

Para tanto, outras vacinas também foram desenvolvidas para combater o coronavírus, mas apenas três foram aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Sabendo disso, as vacinas *CoronaVac* e *Oxford* foram liberadas em caráter emergencial, já a *Pfizer/BioNTech* conquistou o registro sanitário definitivo.

Enquanto todos os brasileiros não forem vacinados, ainda existem riscos de contágio, sendo preciso tomar todas as medidas sanitárias que já foram supracitadas no texto. Nessa perspectiva, caso haja a contaminação do vírus, é necessário procurar uma unidade hospitalar, para que as medidas de tratamento sejam efetuadas.

3 METODOLOGIA

Este estudo focaliza o uso das práticas sociais, criadas como instrumentos tanto de trabalho quanto de pesquisa, que consigam definir, compreender e interpretar melhor o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, o ensino de língua portuguesa tende a considerar alguns problemas com o uso da linguagem na sociedade brasileira em tempos de pandemia da Covid-19.

Vale dizer que a natureza da abordagem desta investigação é de cunho qualitativo, uma vez que

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. [...] Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002, p. 133).

Desse modo, para a observação e a análise dos dados, utilizamos a indução, método característico da metodologia interpretativista, pois partimos de uma observação particular, no âmbito escolar, com vistas ao desenvolvimento de possíveis conclusões a partir de padrões encontrados nos dados.

Os dados analisados foram coletados nos meses de abril e maio de 2021, durante o período escolar de aulas, por via remota, em razão da pandemia da Covid-19, em turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio, no caráter de observação das aulas. A coleta dos dados foi feita na Escola Ecit Ene Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo, na cidade de Alagoa Grande-PB.

No tocante aos sujeitos envolvidos na pesquisa, observamos as aulas ministradas pela professora Wilma Virginia Carvalho de Macedo, juntamente com os alunos do ensino médio da referida escola citada. As aulas se sucederam em encontros semanais, totalizando três. Dessa forma, observamos o que é leitura e interpretação de texto, bem como as análises sobre a escola literária Romantismo, seguido de exemplificações espelhadas pelo *Google meet*.

Sobre a construção do *corpus* de investigação do Relatório de Observação no Ensino Médio, convém salientar que os dados coletados são de natureza documental, pois, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 174):

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados estar estrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 174)

Dessa forma, o *corpus* foi coletado durante análise das aulas ministradas pela professora Wilma Virgínia Carvalho de Macedo, nas turmas de 1º e 2º ano do ensino médio Ecit Ene Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo, em Alagoa grande-PB. Durante o procedimento de coleta de dados, acompanhamos e observamos uma sequência de aula que envolvia o estudo do gênero charge, tirinha e poema, abrangendo um total de 8 horas/aulas, as quais totalizaram aproximadamente 04 horas de gravações de vídeo e áudio. Nosso primeiro conjunto de dados está presente na sequência: “O Romantismo no Brasil” – que apresenta uma visão geral das aulas e, por último, na sequência 3 e 4, “Interpretação e Compreensão de Textos: uma perspectiva interdisciplinar *no ano do ensino médio*”.

Portanto, tendo em vista a natureza do objetivo do Estágio Supervisionado I e as observações feitas no Ensino Médio do 1º ao 3º ano e a partir da análise das aulas ministradas pela professora Wilma Virgínia Carvalho de Macedo nas turmas de 1º e 2º ano do ensino médio Ecit Ene Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo, Alagoa grande-PB, apoiadas em teorias estudadas na disciplina, como: Rouxel (2013), Pestana (2019) e Antunes (2003), como também nos instrumentos de diário e fichas de pesquisa. Assim, descrevemos na próxima sessão os nossos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, apresentamos as análises realizadas a partir das aulas teóricas, feitas na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus – III, por via remota, devido ao impacto da pandemia da COVID-19 sobre as sequências de aulas apresentadas no Estágio Supervisionado I (observação no Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano e, no Ensino Médio, do 1º ao 3º ano). No entanto, para esta investigação, só analisaremos as aulas observadas no Ensino Médio.

Para cada sequência de aula, descrevemos (**em negrito**) a situação filmada, via sala de aula *Google Meet*. Na sala de aula de observação do Ensino Médio, seguimos comentários críticos/reflexivos, embasados em teorias da linguagem. A partir desse momento, iniciamos a descrição das Sequências de aula apresentadas na Escola-Campo Ecit Ene Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo – Alagoa Grande-PB, observações feitas no *1º e 2º ano do ensino Médio*, sob o número de duas sequências assim ordenadas: a) Sequência 1 e 2 – A Escola Literária – O Romantismo no Brasil; b) Sequência 3 e 4 – Interpretação e Compreensão de Textos: uma perspectiva interdisciplinar.

Quadro 1: Sequência didática de Linguagem 1 e 2

Etapas	Ações	Instrumentos de Implementação
1º Apresentação da situação	A professora iniciou a aula sobre o Romantismo, perguntando o que eles entendiam a respeito do tema. Quais seus conhecimentos prévios?	Houve um espelhamento acerca da teoria para dirimir as dúvidas. -Definição do gênero; -Definição da temática, por meio de slides.
2º Produção	Após uma breve discussão introdutória, a professora deu prosseguimento com uma breve	- Em seguida, pediu que todos retirassem um trecho

inicial	contextualização acerca do tema.	do poema <i>Navio Negreiro</i> , de Castro Alves, para uma análise em sala de aula.
3º Módulo	Após escolherem os trechos do poema <i>Navio Negreiro</i> , os alunos analisaram, com a ajuda da professora, as palavras que não sabiam a significação.	- Houve o espelhamento do slide com o poema <i>Navio Negreiro</i> e a resolução da análise feita no poema.
4º Módulo	Com a sequência, após as exemplificações e a resolução, os alunos perceberam as características da corrente literária romântica, como também houve um início de aula dialogada, suprimindo as dúvidas iniciais. ;	- Definições dos módulos sobre o romantismo, suas características através de slides.
5º Produção final	Não houve exercício de revisão.	-Percepção do nível de abstração da sequência

Fonte: Modelo adaptado da sequência didática, elaborada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

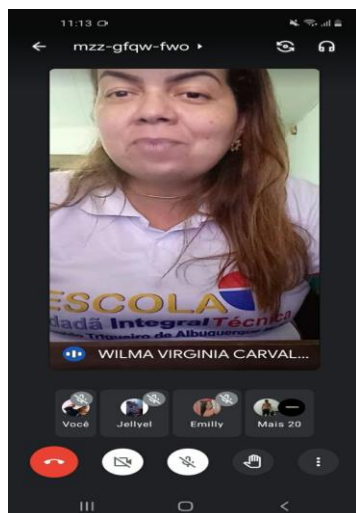
Sequência 01 e 02- A Escola Literária – O Romantismo no Brasil –2º ano do ensino médio – Ecit Ene Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo, de Alagoa Grande-PB

Cena: A aula remota, ocorrida no *Google Meet*, ministrada pela professora regente Wilma Virgínia Carvalho de Macedo, no dia 27 de abril de 2021, teve como tema a escola literária Romantismo. Inicialmente, a professora apresentou as características e o contexto da escola literária. Em seguida, refletiu sobre as três gerações românticas: 1ª geração nacionalista; 2ª geração ultrarromântica e a 3ª geração condoreira. A forma com que a professora mediu a aula foi de suma importância, tendo em vista que levou em consideração o modo de atividade síncrona, solicitando que os alunos lessem o poema *Navio Negreiro*, de Castro Alves (Geração Condoreira), e procurassem identificar três palavras desconhecidas, para disponibilizar no chat.

Fonte: SILVA (2021, *Google Meet* <<https://meet.google.com/eee-wbpz-ttp>>)

Nessa cena, observamos como a professora ministrou sua aula sobre O Romantismo Brasileiro, considerando as gerações românticas, além de apontar os principais autores e características de cada geração estudada. Para proceder com a descrição, a profissional usou *slides* com definições do que era a Escola Literária Romântica, lançando mão do gênero digital mapa mental, que continha palavras-chave, para conceituar cada geração romântica.

Figura 01: Sala de aula *Google Meet* - Ecit Ene Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador – Ferramenta Capturar.

Na referida cena, a professora pontua que “o romantismo é um movimento cultural, que engloba os sentimentos e subjetividades”. A partir desse enunciado, vale ressaltar que a professora, antes de fazer a conceituação da escola literária, elaborou um levantamento de conhecimentos prévios dos alunos acerca de tal escola. Sendo assim, a docente fez a seguinte pergunta: “O que vocês (estudantes) entendem por Romantismo?”. Em seguida, vários alunos participaram, tanto pelo chat quanto pelo microfone do *Google Meet*.

Nessa primeira análise, evidenciamos o conteúdo temático da aula da professora sobre a atividade que foi realizada de forma síncrona, de modo que os alunos leram o poema de Castro Alves sobre a escravidão, identificando a temática e as palavras desconhecidas, para depois comentar no *chat*. A atividade foi bem intuitiva, tendo em vista que trabalhou a leitura e a interpretação de um poema relacionado ao Romantismo.

Ainda nessa sequência, a professora instigou os estudantes a participarem da construção do conceito, por meio dos conhecimentos que eles já possuíam sobre o assunto em questão. Sabendo disso, houve alunos que definiram o romantismo, como: “casamento”, “sentimento”, “emoção”, “clichê”, dentre outras definições. Nesse sentido, a análise aqui realizada encontra apoio nas palavras de Rouxel (2013, p.20), pois tal autora faz as seguintes reflexões:

Isso significa, em primeiro lugar, tanto para o professor quanto para o aluno, renunciar à imposição de um sentido convencionado, imutável, a ser transmitido. A tarefa, para ambos, é mais complexa, mais difícil e mais estimulante. Trata-se de ao mesmo tempo, partir da recepção do aluno, de convidá-lo à aventura interpretativa com seus riscos, reforçando suas competências pela aquisição de saberes e técnicas.

Como descreve a autora supracitada, convidar o aluno a participar de aventuras interpretativas torna a aula mais interessante, possibilitando um aprendizado mútuo, ou seja, o aluno aprende com o professor e o professor aprende juntamente com o aluno. Finalmente, percebemos que a maneira como a professora ministrou a aula levou em consideração o aspecto interacional, a exemplo dos argumentos defendidos por Rouxel (2013).

Quadro 2: Sequência didática de Linguagem 3 e 4

Etapas	Ações		Instrumentos de Implementação
1° Apresentação da situação	No início da aula, foi apresentado um gráfico, descrevendo a temática abordada.	Seleção do conteúdo do texto a ser estudado, como textos verbais e não verbais e a presença da conotação.	-Para proceder com a descrição, a profissional ressaltou a diferença entre a interpretação de texto e a compreensão, tendo em vista que, para muitos alunos, interpretar e compreender exercia o mesmo significado. -Definição da temática a ser desenvolvida e exemplificações para análises em sala de aula.
2° Produção inicial	Para uma maior compreensão, a professora utilizou tirinhas e charges, solicitando que os alunos fizessem uma interpretação acerca do material espelhado.		- Após as análises com as tirinhas, a professora continuou dialogando sobre a temática leitura e compressão de texto.
3° Módulo	Elaboração do conteúdo; Planejamento feito e espelhado em slides, mais precisamente 12. Além da exposição de um vídeo como exemplificação.		- Houve definições do assunto abordado, problemas, textos e exemplos.
4° Módulo	Planejamento acerca do tema da aula, com base em formulações de slides, para exibição e, em seguida, discussão e planejamento do texto.		- Definições dos módulos, problemas, textos e exemplos.
5° Produção final	Fazer a leitura, compreensão e interpretação do texto <i>O meio ambiente</i> .		-Percepção do nível de abstração da sequência.

Fonte: Modelo adaptado da sequência didática, elaborada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

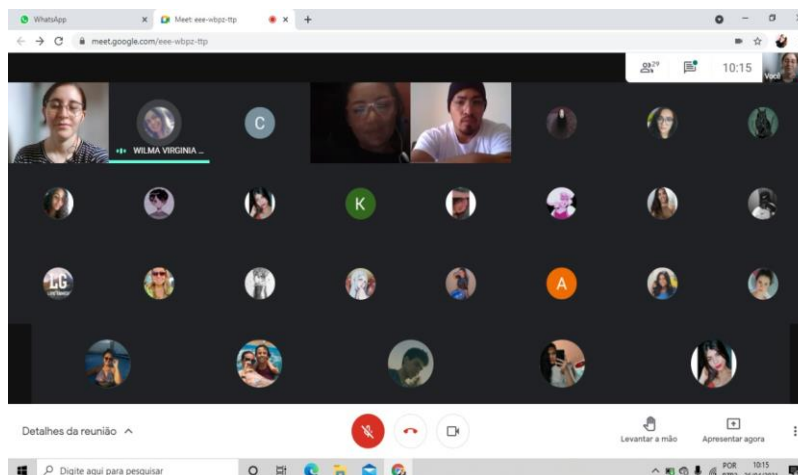
Sequência 03 e 04 – Interpretação e Compreensão de Textos: uma perspectiva interdisciplinar do ensino médio – ECIT ENE Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo /Alagoa grande – PB.

Cena: A aula remota, ocorrida no *Google Meet*, ministrada pela professora regente Wilma Virgínia Carvalho de Macedo, teve como tema “Interpretação e Compreensão de Texto”. Assim, inicialmente, a professora apresentou o conteúdo, através de um gráfico, com três pontos importantes: a) compreender; b) analisar; c) interpretar, como também exemplos de gêneros para compreensão e interpretação de texto; sentido conotativo e denotativo; tipos de texto: verbal, não-verbal e misto, além do pressuposto e subtendido. A professora utilizou *slides* na exposição dos conteúdos. No que tange à exemplificação, a docente buscou os textos presentes nos gêneros charge e tirinha.

Fonte: Marinho (2021, *Google Meet* <meet.google.com/dqr-vots-hrs>)

Nessa cena, observamos como a professora ministrou sua aula sobre interpretação e compreensão de textos, explicando pontos que contribuem para tal processo. Para proceder com a descrição, a profissional ressaltou a diferença, no primeiro momento, entre a interpretação de texto e, logo depois, a compreensão, tendo em vista que, para muitos alunos, interpretar e compreender exercia o mesmo significado.

Figura 02: Sala de aula *Google Meet* – Ecit Ene Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador – Ferramenta Capturar.

Ainda na referida cena, a professora declara “*que a compreensão de texto é informações que estão dentro do texto, já a interpretação são conclusões, as quais chegamos ao realizarmos a leitura de um texto.*” A partir desse enunciado, observamos que a compreensão e a interpretação constituem conceituações diferentes no decorrer de um texto. Assim, compete ao sujeito-leitor distinguir essas definições no ato de leitura.

Podemos observar que esse posicionamento da professora regente está relacionado ao pensamento pragmatista de Pestana (2019, p. 888), que pontua que “compreender é ter a habilidade de perceber o significado de algo, analisar o que realmente está escrito, já interpretar significa dar sentido a, deduzir de maneira lógica [...]”. Em outras palavras, interpretar é algo para além do texto, e compreender é verificar apenas o que está dentro texto.

Ainda nessa mesma sequência, a atividade proposta pela professora não estava dissociada das questões sociais, existentes na nossa sociedade. Dessa forma, os alunos praticam a interpretação e compreensão de texto, refletindo sobre a temática em evidência, ou seja, a partir da relação com a temática geral sobre os impactos do meio ambiente. Assim, destacam-se as interdisciplinaridades interpretativas das disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências biológicas na referida atividade.

Sendo assim, a análise, aqui realizada, encontra apoio nas palavras de Antunes (2003, p.28), argumentando que

Uma atividade de leitura sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente. [...] Uma atividade incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura (muitas vezes o que se lê na escola não coincide com o que se precisa ler fora dela [...])

Como descreve Antunes (2003), há práticas de ensino que ainda não associam o processo de leitura com os temas relacionados às vivências dos alunos, contribuindo apenas para o processo de decodificação. Finalmente, percebemos que a professora se apropriou de uma prática de ensino que favoreceu a relação do texto “Meio Ambiente” com a vida dos alunos, visto que o tema é importante, por mostrar a necessidade de manutenção dos recursos naturais, para a sobrevivência humana.

CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investigou o desenvolvimento do ensino de língua portuguesa no contexto da pandemia da COVID-19 e os problemas que afetam o processo de ensino-aprendizagem nesse período. Para tal, inicialmente, foram analisadas e discutidas as aulas ministradas pela professora regente da rede estadual de ensino, da cidade de Alagoa Grande-PB.

O percurso teórico-metodológico que seguimos foi orientado pela seção retórica proposição do tema “O estágio supervisionado: pontos que iniciam discussões”. Desse modo, a partir da análise realizada, com fragmentos de textos teóricos de Pimenta e Lima, conseguimos, de início, detalhar como se estabelece o estágio em sala de aula, pois constatamos que há, na profissão de professor, uma prática que sucede vários fatores, como: observação, reelaboração de modelos de aula, entre outros.

Para tanto, frisamos o que é o estágio supervisionado, demonstrando a importância de tal componente curricular. Desse modo, as experiências em sala de aula nos possibilitaram uma análise crítica e fundamental, principalmente neste contexto pandêmico, em que estamos vivenciando, também, mudanças no ensino público.

Logo, através das reflexões de Marcuschi (2010), Antunes (2007), dentre outros, constatou-se a importância desta pesquisa, para uma construção e reflexão de nossas posturas enquanto futuros profissionais de Letras-Português, resultando, possivelmente, em um entendimento mais aprofundado sobre o ensino-aprendizagem em tempos de pandemia.

A partir dessas constatações, afirmamos a necessidade de estudos que contemplem o estudo da linguagem, literatura e produção de texto no ensino médio, pois, assim, o professor terá aparatos teóricos para reinventar a sua prática de ensino. Esperamos que esta proposta possa responder a indagações existentes, assim como servir de fundamentação e provocação para outros trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Língua e gramática não são a mesma coisa. *In: Muito além da gramática*: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007, p. 39 - 52.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid 19 e Educação: Resistências, Desafios e (im) possibilidades. **Revista Encantar** - Educação, Cultura e Sociedade – Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

BEZERRA, Benedito Gomes. Gêneros discursivos ou textuais?. *In: Gêneros no contexto brasileiro*: questões [meta]teóricas e conceitos. São Paulo: Parábola, 2017, p. 17-32.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.789**, de outubro de 2020. Brasília, 2020.

GARCIA, Mariana. Vacinação contra a Covid-19: quando o Brasil começará a ver os efeitos positivos?. **G1**. São Paulo. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/03/12/vacinacao-contra-a-covid-19-quando-o-brasil-comecara-a-ver-os-efeitos-positivos.ghtml>. Acesso em: 09 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo; SOUZA, Kátia Letícia Dantas Tavares de. A colocação pronominal na visão dos gramáticos da Língua Portuguesa. **Revista Processus**. 2016. Disponível em: <http://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf/article/view/93/81>. Acesso em: 04 maio. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010, p. 19-36.

MENEZES, Dielly. Conheça as cinco competências cobradas no ENEM. **Ministério da Educação**, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-competencias-cobradas-na-redacao-do-enem>. Acesso em: 05 maio. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa sobre o Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 08 abr. 2021.

PAULA, Maria Regina de. Gêneros textuais no ensino: Contribuições a construções de sujeitos reflexivos e autônomos. *In*: OSORIO, Ester Myriam Rojas (Org.). MIKHAIL BAKHTIN. **Os gêneros do discurso na educação**. São Carlos: Predo & João, 2011, p. 191-200.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos públicos**. 4. ed. São Paulo, Forense, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. *In*: **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 33-57.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino de literatura. *In*: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 18-33.

SANTOS JUNIOR, Veríssimo Barros dos.; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e Covid 19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar** – Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v.2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

SILVA, Joelma; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; CABRAL, Giovanna Rodrigues. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista**

Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407–423, 2021. DOI: 10.21723/riaae.v16i2.14238. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14238>. Acesso em: 07 abr. 2021

UEPB. **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013** – Altera a resolução UEPB/CONSEPE/014/2005 e dá outras providências (Estágio - Licenciatura). UEPB /PROGRAD. 2013, p. 01-05. [Documento - *online*]. Disponível em: http://www.uepb.edu.br/download/resolucoes-consepe/resolu%C3%A7%C3%B5es_consepe_-2013/012-2013%20-%20ESTAGIO%20-%20LICENCIATURA.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

UEPB. **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015** - Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB e dá outras providências. UEPB /PROGRAD. 2015, p.16-23. [Documento - *online*]. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduacao/>. Acesso em: 01 mar. 2021.

ZABALZA, Miguel Angel. O Estágio. *In: O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. São Paulo: Cortez, 2014, p.37-64.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Mestre Rafael Francisco Braz, pelas leituras sugeridas ao longo desta orientação e pela dedicação.

À minha mãe e ao meu namorado, por toda força durante todo o curso.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe, pelos momentos de amizade e apoio.